

IBRABA

Instituto Brasileiro de ABA

**TRATADO INTEGRADO DE
INTERVENÇÃO PRECOCE E
PRÁTICA AVANÇADA EM ABA**

Volume VIII: Habilidades Sociais Complexas e Treino de
Pais de Alta Performance
(Capítulos 15 e 16)

Hub Operacional e de Desenvolvimento Científico

CNPJ: 48.519.025/0001-22

AULA 15 – ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS DE ALTA COMPLEXIDADE

A progressão do tratamento analítico-comportamental em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige o avanço para além dos repertórios sociais básicos. Habilidades como cumprimentar ou fazer pedidos, embora fundamentais, não sustentam a inclusão de longo prazo em cenários acadêmicos avançados, no mercado de trabalho ou em relacionamentos interpessoais orgânicos. No Instituto Brasileiro de ABA (IBRABA), o foco translacional migra para o desenvolvimento de Habilidades Sociais Complexas, caracterizadas pela interpretação fluida de pistas ambientais ambíguas, resolução de problemas interpessoais, regulação emocional interativa e a cognição social avançada.

Diferente de abordagens baseadas na memorização mecânica de guiões ou scripts sociais rígidos — que geram respostas artificiais e pouco adaptativas —, a engenharia comportamental do IBRABA modela o comportamento social complexo sob o controle de contingências mutáveis. O objetivo é desenvolver a flexibilidade operacional e a generalização ecológica do repertório, capacitando o sujeito a ajustar dinamicamente o seu comportamento verbal e não-verbal em resposta a alterações sutis no contexto do ouvinte.

Caixa explicativa 1 – Ideia central da aula

As habilidades sociais complexas envolvem operantes integrados sob controle de estímulos múltiplos e dinâmicos. O sucesso interpessoal depende do Treino de Habilidades Sociais (THS) estruturado, do uso de modelos em vídeo (*Video Modeling*) e do ensino incidental focado na resolução natural de conflitos.

Fonte: Adaptado de Bellini (2006), Matson (2017), Cooper, Heron e Heward (2020) e IBRABA (2026).

A Arquitetura das Habilidades Sociais Avançadas

Para sistematizar o ensino de repertórios complexos, o analista de comportamento do IBRABA desmembra-os em componentes discretos mensuráveis. Diferenciamos habilidades que exigem decodificação contextual (por exemplo, identificar ironia ou sarcasmo por variações na entonação de voz e na expressão facial) daquelas focadas em desempenho estratégico (por exemplo, negociar um compromisso ou rejeitar a pressão negativa de pares). O ensino segue a metodologia de treino em grupo de pares (*Social Skills Groups*), fornecendo oportunidades repetidas de ensaio comportamental com pares típicos ou de perfil semelhante.

Um dos recursos mais robustos validados pela ciência comportamental é o Vídeo Modelagem (*Video Modeling*), onde o estudante assiste a gravações de modelos executando com precisão a cadeia de respostas esperada. O fornecimento repetido do modelo visual padronizado, livre de excessos de estímulos distratores comuns nas interações em tempo real, acelera o processo de aquisição e discriminação de pistas sociais determinantes.

[IMAGEM 15.1: PROTOCOLO DE FLUXO PARA VÍDEO MODELAGEM AVANÇADA]

Fluxograma operacional detalhando as etapas de gravação, exibição, ensaio (*role-playing*) e generalização em comunidade preconizadas nas diretrizes do IBRABA.

Tabela 1 – Matriz Curricular de Habilidades Sociais Complexas (IBRABA)

Domínio Social	Comportamentos-Alvo Discretos	Variáveis de Controle de Estímulos	Estratégia de Ensino Baseada em Evidências
Resolução de Conflitos	Identificar o problema, propor duas soluções alternativas, negociar um acordo mútuo.	Sinais não-verbais de frustração no par; desacordo explícito de opiniões.	Ensaio Comportamental estruturado acoplado a matrizes de decisão visual.
Decodificação de Ironia / Sarcasmo	Cessar a resposta literal; emitir comentário concordante com a intenção oculta do falante.	Incongruência entre o conteúdo verbal e a expressão facial / tom de voz arrastado.	*Video Modeling* com pausas analíticas e reforçamento diferencial de tatos contextuais.
Autoadvocacia (*Self-Advocacy*)	Expressar limites pessoais de forma assertiva; solicitar acomodações ambientais específicas.	Sobrecarga sensorial, violação de direitos individuais ou incompreensão de regras.	Treino de Habilidades Sociais (THS) individualizado com foco em operantes de mando complexo.

Fonte: Adaptado de Bellini (2006), Reichow et al. (2012) e Manuais Avançados de Prática IBRABA (2026).

Estudo de caso clínico

Gustavo, 15 anos, diagnosticado com TEA Nível 1 de suporte, frequentava o ensino médio de forma regular, mas enfrentava sérias barreiras de inclusão social. Embora possuísse repertório linguístico formal avançado, Gustavo interpretava todas as interações de forma puramente literal. Quando os colegas de classe utilizavam expressões idiomáticas, piadas ou ironias, Gustavo corrigia-os de forma rígida ou exibia reações de isolamento e irritação por não compreender o subtexto social. Adicionalmente, em trabalhos em grupo, Gustavo impunha as suas ideias sem consultar os pares, gerando rejeição repetida e episódios de sofrimento psicológico.

A Hub Operacional do IBRABA traçou um plano de intervenção focando em Habilidades Sociais Complexas integradas num grupo de treino em pares na clínica. O analista utilizou a Vídeo Modelagem para o ensino de discriminação de ironia. Foram gravados pequenos vídeos com interações cotidianas reais. Gustavo aprendia a identificar pistas críticas: olhos semicerrados e tom de voz hiperbólico.

Em paralelo, aplicou-se o treino de Resolução de Conflitos em dinâmicas de jogos cooperativos. Gustavo foi treinado a utilizar a regra de ouro da negociação: ouvir o argumento do colega sem interromper (operante ouvinte), registrar graficamente a opção do par e propor uma alternativa mista utilizando frases estruturadas ("Eu entendo o seu ponto, podemos tentar um meio-termo?"). Após 16 semanas de intervenção sistemática, os registros empíricos na escola indicaram eliminação das correções rígidas e inserção bem-sucedida em grupos de estudos espontâneos dos pares típicos.

Tabela 2 – Delineamento e Resultados de Metas de Intervenção: Caso Gustavo

Déficit Social Detectado	Estímulo Discriminativo Inadequado ()	Resposta Alvo Ensinada	Mecanismo de Generalização Natural
Incompreensão de Ironia / Sarcasmo.	Interpretação literal das palavras do interlocutor ignorando o tom de voz.	Identificar a pista facial/vocal e responder socialmente de forma adequada (ex: rir ou concordar).	Uso de dicas visuais esvaecidas no smartphone durante conversas escolares reais.
Rigidez em Trabalho de Grupo.	Imposição de ideias individuais com exclusão da opinião dos pares.	Uso de frases de negociação assertiva e registro de ideias alheias.	Esquema de reforço social generalizado fornecido pelo engajamento dos colegas de turma.

Fonte: Relatórios de progresso terapêutico da Hub IBRABA (2026).

Questões reflexivas

1. O que diferencia, do ponto de vista do controle de estímulos, uma habilidade social básica de uma habilidade social de alta complexidade?
2. Explique os fundamentos técnicos da Vídeo Modelagem (*Video Modeling*) e justifique a sua eficácia superior no ensino de adolescentes no espectro.
3. Como a rigidez cognitiva e a interpretação puramente literal impactam o desenvolvimento do operante intraverbal e as interações sociais na adolescência?
4. No caso de Gustavo, qual o papel do treino em grupo de pares na facilitação dos processos de generalização do comportamento aprendido?

5. Defina o conceito de Autoadvocacia (*Self-Advocacy*) sob a ótica analítico-comportamental aplicada à vida adulta e transição escolar.

Gabarito comentado

1. As habilidades básicas respondem a estímulos discriminativos simples e diretos (ex: ouvir "Olá" elicia dizer "Olá"). As complexas estão sob controle de múltiplos estímulos dinâmicos, simultâneos e sutis, como o tom de voz, a expressão facial do interlocutor e as regras implícitas do contexto cultural.

2. A Vídeo Modelagem fornece um estímulo visual fixo, padronizado e previsível, reduzindo a sobrecarga sensorial e permitindo que o adolescente foque exclusivamente nas pistas determinantes do comportamento-alvo, acelerando a imitação e a retenção do aprendizado.

3. A literalidade impede que o indivíduo responda a metáforas, piadas e subtextos, restringindo o operante intraverbal a respostas puramente factuais e rígidas, o que afasta os pares típicos cuja comunicação adolescente é rica em gírias, ironias e construções abstratas.

4. O grupo de pares atua como um ambiente intermediário de alta validade ecológica. Ele simula as pressões, dinâmicas e imprevisibilidades do ambiente escolar do mundo real, permitindo que o reforço social fornecido pelos colegas consolide o repertório de forma orgânica.

5. Autoadvocacia é um conjunto complexo de operantes de mando através dos quais o indivíduo discrimina os seus próprios estados de necessidade ou desconforto e emite respostas verbais assertivas para modificar o ambiente, garantindo os seus direitos e acomodações legais sem agressão.

AULA 16 – TREINO DE PAIS E FAMÍLIAS NO MODELO DE CAPACITAÇÃO ATIVA

O sucesso e a sustentabilidade a longo prazo de qualquer intervenção baseada em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) dependem diretamente do engajamento e da capacitação técnica da família. No Instituto Brasileiro de ABA (IBRABA), o treino de pais afasta-se definitivamente do modelo tradicional de orientação verbal passiva ou entrega de relatórios e cartilhas explicativas abstratas. A família não é vista como mera espectadora do processo clínico, mas sim como co-terapeuta e agente primária de transformação ambiental no ambiente natural do indivíduo.

A literatura científica demonstra de forma inequívoca que intervenções restritas ao ambiente clínico da sala de terapia possuem baixo índice de generalização e manutenção temporal. Ao capacitar os pais por meio do modelo de **Capacitação Ativa baseada em Competências**, o IBRABA garante que as contingências de reforçamento positivo e manejo de crises operem de forma consistente durante as 24 horas do dia da criança, otimizando de maneira exponencial os resultados do desenvolvimento global do paciente.

Caixa explicativa 1 – Ideia central da aula

O Treino de Pais de alta performance utiliza a metodologia do Ensino Baseado em Habilidades (BST - *Behavioral Skills Training*). Os cuidadores só são considerados aptos após atingirem critérios de fidelidade de implementação medidos através de dados diretos de desempenho prático.

Fonte: Adaptado de Parsons, Rollyson e Reid (2012), Bearss et al. (2015), Cooper, Heron e Heward (2020) e IBRABA (2026).

O Modelo BST (Behavioral Skills Training) Aplicado à Capacitação Familiar

Para treinar os pais de forma eficaz em procedimentos complexos — tais como aplicação de dicas, manejo de esquemas de reforço e execução de protocolos de extinção —, o analista de comportamento do IBRABA utiliza de forma obrigatória a estrutura metodológica do BST. Este procedimento de ensino é composto por quatro etapas científicas encadeadas:

1. **Instrução:** Explicação verbal e escrita clara, objetiva e sem jargões científicos densos sobre o procedimento comportamental e a sua função analítica.

2. **Modelagem:** O analista do comportamento demonstra fisicamente a aplicação do procedimento diretamente com a criança ou através de uma dramatização (*Role-playing*) com o pai, servindo de modelo vivo.

3. **Ensaio Comportamental:** O pai executa na prática o procedimento com a criança sob a supervisão direta e atenta do analista.

4. **Feedback:** O analista fornece feedback imediato focado em dados, apontando de forma acolhedora os acertos cometidos e corrigindo pontualmente os desvios técnicos de execução, repetindo o ensaio até o alcance da maestria.

[IMAGEM 16.1: O CICLO INTERATIVO DO PROCEDIMENTO BST]

Representação gráfica circular dos quatro pilares do BST (Instrução, Modelagem, Ensaio e Feedback) aplicados na formação de cuidadores do ecossistema IBRABA.

Tabela 1 – Etapas Operacionais do Treino de Pais Baseado em Competências

Etapa do BST	Ação Prática do Supervisor IBRABA	Papel Ativo do Cuidador / Pai	Critério de Sucesso Baseado em Dados
1. Instrução	Definir a meta de ensino da criança (ex: Mando por água) e o papel do pai sem jargões.	Escuta ativa, anotação de dúvidas e leitura do guia visual simplificado de aplicação.	O pai consegue explicar o procedimento com as suas próprias palavras.
2. Modelagem	Demonstrar a aplicação do treino de mando diretamente com a criança na frente do pai.	Observar atentamente o posicionamento do terapeuta, o uso de dicas e a entrega do reforço.	Confirmação visual do pai de que compreendeu a mecânica espacial e temporal da dica.
3. Ensaio	Observar a distância a aplicação real feita pelo pai com a criança, registrando a fidelidade.	Executar de forma prática o manejo de antecedentes, entrega de dicas e o reforçamento do mando.	O pai executa a tentativa completa de forma fluida sem intervenção verbal emergencial.
4. Feedback	Elogiar acertos (ex: "Ótimo tempo de espera") e corrigir erros (ex: "Evite repetir o comando verbal").	Receber os dados de desempenho, tirar dúvidas e reexecutar os passos corrigidos de imediato.	Alcançar \geq 90% de fidelidade de implementação em três sessões consecutivas de teste prático.

Estudo de caso clínico

Mariana, mãe de Thiago (um menino de 4 anos diagnosticado com TEA Nível 2 de suporte), relatava exaustão extrema e isolamento familiar devido ao comportamento de Thiago durante os momentos de refeição em casa. Thiago recusava-se a sentar à mesa, corria pela casa com comida na boca e emitia crises de choro intensas se a mãe tentava contê-lo. Inicialmente, Mariana utilizava a estratégia de correr atrás do filho com a colher na mão ou ligar a televisão no volume máximo para mantê-lo estático, o que atuava como reforço inadvertido para os comportamentos inadequados e gerava dependência de distratores artificiais.

O supervisor clínico do IBRABA estruturou um plano de treino de pais baseado em BST focado na reestruturação da rotina alimentar. O analista eliminou os jargões científicos e instruiu Mariana sobre o uso do princípio de Premack ("Primeiro senta, depois come o alimento favorito") e o manejo de dicas visuais de posicionamento na cadeira.

Durante a fase de modelagem, o analista demonstrou em sessão como ignorar as tentativas de fuga de Thiago de forma neutra e reforçar imediatamente com pequenas porções e elogios efusivos cada aproximação e permanência na cadeira por 30 segundos. No ensaio prático, Mariana assumiu o comando. Inicialmente, ela cometeu o erro comum de repetir comandos verbais desgastados ("Senta, Thiago, senta"), o que foi corrigido no momento do feedback do supervisor. Em 6 semanas de Capacitação Ativa, Mariana atingiu 95% de fidelidade na aplicação do protocolo. Thiago passou a realizar as refeições diárias sentado à mesa com os pais por até 15 minutos seguidos, sem telas e sem crises, restaurando a harmonia da dinâmica familiar e comprovando a eficácia do empoderamento parental guiado por dados.

Tabela 2 – Matriz de Transição de Desempenho Parental no Treino de Pais

Prática Parental Anterior (Baseline)	Erro Analítico Identificado	Nova Competência Adquirida (BST)	Impacto Direto no Desenvolvimento do Filho
Correr atrás da criança com a colher e usar telas eletrônicas ligadas como distração.	Reforçamento inadvertido de fuga; ausência de controle por estímulos naturais de alimentação.	Aplicação do princípio de Premack, uso de marcadores visuais de cadeira e reforço condicional.	Aumento do tempo de permanência sentado à mesa para 15 minutos; eliminação de crises.

Fonte: Planos de capacitação de cuidadores da Hub IBRABA (2026).

Questões reflexivas

1. Por que a mera transmissão de orientações verbais ou cartilhas teóricas é considerada metodologicamente insuficiente para treinar pais em ABA?

2. Descreva detalhadamente as quatro etapas que compõem o modelo de Ensino Baseado em Habilidades (BST) e as suas funções específicas.
3. O que significa o conceito de "Fidelidade de Implementação" e qual o índice mínimo preconizado pelo IBRABA para considerar um cuidador apto?
4. No caso da mãe de Thiago, de que forma as suas ações anteriores (correr com a colher e ligar telas) operavam mantendo os comportamentos inadequados do filho?
5. Como o analista do comportamento deve equilibrar o rigor técnico dos protocolos com o acolhimento empático às demandas de saúde mental e exaustão das famílias?

Gabarito comentado

1. Porque o comportamento de aplicar técnicas de ABA é um operante motor complexo que exige treino prático. A leitura de materiais desenvolve apenas o comportamento verbal sobre a técnica, mas não garante a execução correta, o tempo de reação preciso e o manejo de dicas na vida real.

2. As etapas são: 1. Instrução (explicação conceitual adaptada); 2. Modelagem (demonstração prática feita pelo analista); 3. Ensaio Comportamental (prática supervisionada realizada pelo pai); e 4. Feedback (análise de desempenho focado em dados com correção de erros e validação de acertos).

3. Fidelidade de implementação é a porcentagem de passos de um protocolo aplicados de forma perfeitamente correta pelo implementador. O IBRABA preconiza que o cuidador atinja um índice mínimo de $\geq 90\%$ em pelo menos três sessões consecutivas para ser considerado independente.

4. Correr atrás do filho fornecia atenção física intensa e permitia a fuga parcial da regra de sentar à mesa. As telas ligadas funcionavam como reforço tangível imediato entregue sem exigência de resposta adaptativa, fortalecendo a desregulação comportamental e a recusa alimentar organizada.

5. O supervisor deve traduzir a ciência para uma linguagem acessível e acolhedora, desenhar metas pequenas, realistas e ecológicas que caibam na rotina daquela família específica e validar o sofrimento e cansaço dos pais, atuando como um parceiro de suporte e nunca como um auditor punitivo.

Fechamento didático

O treino de pais representa o verdadeiro coração da generalização em Análise do Comportamento Aplicada. Ao instrumentalizar as famílias com conhecimento técnico de alta fidelidade através do BST, o analista do IBRABA transforma o lar num ambiente terapêutico enriquecido e permanente, devolvendo a harmonia familiar e garantindo autonomia e dignidade reais para a vida diária da pessoa com autismo.

Referências Bibliográficas

Bearss, K. et al. **Effect of parent training on adaptive behavior in children with autism spectrum disorder and disruptive behavior: Results of a randomized clinical trial.** JAMA, v. 313, n. 15, p. 1524-1533, 2015. DOI: 10.1001/jama.2015.3150.

Bellini, S. **Building Social Relationships: A Systematic Approach to Teaching Social Interaction Skills to Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorders.** Shawnee Mission: AAPC Publishing, 2006.

Parsons, M. B.; Rollyson, J. H.; Reid, D. H. **Evidence-based staff training: A guide for practitioners.** Behavior Analysis in Practice, v. 5, n. 2, p. 2-11, 2012. DOI: 10.1007/BF03391819.

Reid, D. H.; Parsons, M. B.; Green, C. W. **The Supervisor's Guidebook: An Evidence-Based Approach to Improving Home and Community Services for People with Disabilities.** Habilitative Management Consultants, 2012.